

Parecer da Associação de Professores de Geografia à prova 719 – Geografia A - realizada no dia 21 de Junho de 2013(1ª fase)

Embora a selecção dos temas esteja equilibrada entre o 10º e 11º anos e constitua uma amostra significativa do Programa, a escolha de alguns dos aspectos específicos a testar, bem como a formulação de vários itens, comprometem a visão global da prova como uma boa amostragem das aprendizagens realizadas pelos alunos ao longo de dois anos.

Consideremos, por exemplo, o grupo V, um dos que englobam os itens de construção ou seja, cuja cotação é de 50 pontos e que é relativo à distribuição da população: apenas o 1º item (10 pontos), não é controverso; o 2º (10 pontos) estará escudado num dos objectivos gerais a testar “Reconhecer a necessidade de mudança da escala de análise na compreensão do espaço geográfico” mas não está explicitado no Programa, implicando a mobilização de conteúdos relativos ao Meio Natural leccionados no 7º Ano de escolaridade; o 3º (10 pontos), não está alicerçado nos conteúdos programáticos ou objectivos do tema, uma vez que pede para comparar factores de distribuição espacial da população P. Ibérica com a P. da Escandinávia (nem sequer Portugal com a Suécia, países da UE), quando o nível de abordagem sugerido no Programa diz apenas que «se proceda à comparação dos valores de densidade populacional do nosso país com a de outros países da U.E., a fim de que os alunos relativizem os valores da referida variável», nada constando sobre comparação de factores de distribuição de diferentes países; quanto ao 4º, (20 pontos), a dificuldade reside na obrigatoriedade de referir dois tópicos, quando um deles é de muito difícil explicitação por parte dos alunos, porque demasiado abstracto face à escala de análise – Europa; ora, neste tipo de itens, o seu poder discriminatório decorre mais da maneira como a resposta estará estruturada, do encadeamento das ideias, do que a mera referência de conceitos/conteúdos, melhor testados por outro tipo de itens. Em contraste, o VI grupo, que incide sobre um tema geralmente difícil para a maioria dos alunos que, actualmente, vivem em cidades – “As áreas rurais em mudança” – está equilibrado, abrange temáticas pertinentes e apresenta itens de diferente grau de dificuldade.

Quanto aos itens de escolha múltipla, há vários que testam conhecimentos não significativos das aprendizagens realizadas. Logo o primeiro: o conceito de Barreira de Condensação é que consta do Programa, não as serras que a constituem, mas entende-se que é importante que os alunos conheçam minimamente o território português, por exemplo através da localização dos seus principais acidentes geográficos; contudo, por exemplo na obra de referência Geografia de Portugal ¹, a serra Amarela não vem sequer mencionada como constituinte da

¹ Carlos Alberto Medeiros (dir). 2005. *Geografia de Portugal 1º v. : O ambiente físico*. Rio de Mouro, Círculo de Leitores.

referida Barreira; ou seja, ao misturar nas escolhas possíveis as serras da Peneda e Gerês – essas sim mencionadas – com eventuais distractores Marvão (por Marão) e Montejunto (por Montemuro) acrescenta-se ainda uma serra desconhecida (excepto dos que vivem nas suas imediações); e logo no 1º item da prova! (Quanto ao 2º item, embora o programa só explicita os conceitos de isócronas e isótimas é perfeitamente aceitável, pois o de isotérmicas terá sido abordado anteriormente ou poderá ser deduzido pelo significado de térmico). No II Grupo, a escolha correcta do item 3 pede para considerar verdadeira ou falsa a afirmação «o sector das pescas apresenta uma importância estratégica para a Região Autónoma dos Açores» afirmação que é indutora de erro porque esta actividade é relativamente pouco significativa na economia açoriana; se em vez de “apresenta” estivesse escrito “deverá apresentar” já se poderia considerar de outro modo – e a resposta correcta “o sector contribui para o abastecimento alimentar da região e promove a criação de emprego” é válida para a generalidade das regiões ribeirinhas e não é específica dos Açores (se a questão tivesse a ver com a importância estratégica do mar e não apenas da pesca, a sua pertinência seria francamente maior, desde que o respectivo item estivesse correctamente formulado). No III Grupo, no item 1. pede-se para identificar as cidades que são capitais de distrito e que aparecem no mapa da figura 4 do IV Grupo, ou seja, é só para testar a atenção, não os conhecimentos. Aliás, a prova é um pouco repetitiva na leitura de mapas que propõe: 1º item dos Grupos I, III e IV. Finalmente, no IV Grupo, há uma insistência em testar pormenores das plataformas logísticas multimodais - que em grande parte ainda nem estão construídas – e o item referente aos portos principais terminais versa surpreendentemente os passageiros marítimos e não as mercadorias.

Como em anos anteriores, as instruções estão claras e as figuras são legíveis, com boa qualidade de impressão e todas são imprescindíveis para a resolução da prova.

Embora reconhecendo que se torna cada vez mais difícil criar itens novos para um programa que vem sendo testado a nível de exame nacional há já cerca de uma dúzia de anos, considero que, no seu aspecto global, esta prova terá sido considerada decepcionante para um grande número de alunos (sobretudo os que são geralmente bem classificados) e de professores, dado que vários dos tópicos testados não são pertinentes, incidindo frequentemente em pormenores pouco significativos das aprendizagens efectuadas que foram balizadas pelos conteúdos programáticos e respectivas linhas orientadoras.

Associação de Professores de Geografia